

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 16 bancos entre 29 de setembro a 05 de outubro

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco da Amazônia | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV |

Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento |

Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a maioria dos participantes (60,0%) entendeu como adequada a elevação de 1,0 pp da Selic na reunião de setembro e enxerga que o plano de voo indicado pelo Copom é suficiente para a convergência da meta de inflação em 2022. Por outro lado, 20,0% entendem que o ajuste foi insuficiente e que o ritmo de elevação da Selic deveria ser mais célere.
- A maioria dos entrevistados (66,7%) espera a Selic entre 8,50% e 9,00% aa no final do atual ciclo de ajuste, enquanto outros 26,7% esperam uma taxa ainda maior, de 9,25% aa ou mais. A mediana das projeções para a Selic no final do atual ciclo está em 9,00% aa, com elevações de 1,0 pp nas reuniões de outubro e dezembro, e um ajuste final de 0,75 pp em fevereiro. Para o câmbio, a expectativa é de alguma apreciação até o final do ano, mas retornando para o patamar de R\$/US\$ 5,30 nos primeiros meses de 2022.
- Em relação à inflação em 2022, a maioria dos participantes (60,0%) entende que as projeções estão bem calibradas (em torno de 4,12%), com incertezas e inércia limitando o recuo para o centro da meta. Para 20,0%, o viés segue de alta e a resposta do BCB deveria ser mais dura do que a atual.
- Em relação ao crescimento esperado para o PIB em 2022, 60,0% dos participantes enxergam um viés de baixa nas projeções atuais (de expansão próxima a 1,6%), enquanto os demais (40,0%) entendem que as projeções estão bem calibradas. Nenhum participante vê viés de alta.
- A maioria dos participantes (53,3%) entende que a deterioração recente do cenário externo deve impactar negativamente a economia brasileira nos próximos meses.
- Quanto à expectativa para o desempenho do crédito em 2022, as expectativas, no geral, seguem positivas: para 38,5% dos entrevistados, o crédito deve passar a crescer em linha com a atividade, o que implica algum recuo no ritmo atual; já para 30,8%, o crédito deve seguir se expandindo num ritmo superior ao ritmo da atividade econômica. Não houve consenso, mas expectativa segue com viés otimista.

Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a Pesquisa captou novo aumento nas projeções para 2021, cuja projeção para a carteira total subiu para 12,3%, em linha com a nova projeção do Banco Central (+12,6%). O resultado sinaliza uma expectativa de acomodação da expansão da carteira nos últimos meses do ano, desacelerando ante o ritmo atual (agosto/21) de 15,9%.
- Houve uma revisão positiva generalizada entre os segmentos e recursos, com a maior alta na carteira Livre, que subiu 13,2% para 14,1%. Destaque para a alta na carteira PF Livre (de 15,6% para 16,8%), que se consolida como o principal *driver* para expansão da carteira no ano, favorecida, em especial, pelo processo de reabertura da economia. Na carteira PJ Livre, a alta também foi importante, de 10,6% para 11,2%.
- Na carteira com recursos direcionados, a projeção passou de 7,5% para 8,0%, possivelmente refletindo a nova rodada do Pronampe e a demanda ainda aquecida por créditos imobiliário e rural.
- Outras revisões positivas foram nas projeções para a taxa de inadimplência da carteira livre, que recuaram tanto para 2021 como para 2022. Para 2021, a nova projeção recuou 0,2 pp ante a Pesquisa anterior, de 3,4% para 3,2%, enquanto a taxa esperada para 2022 caiu 0,1 pp, de 3,6% para 3,5%. Em ambos os casos, as projeções seguem abaixo do patamar pré-pandemia, sugerindo um cenário sob controle, embora o tema siga como ponto de atenção.
- Quanto às projeções para 2022, a expansão esperada para a carteira total de crédito mostrou ligeiro recuo, para 7,4% (ante +7,8%), reflexo da piora das perspectivas econômicas e das condições financeiras mais restritivas (alta da Selic). A revisão para baixo ocorreu tanto na carteira com recursos livres (+9,1% ante +9,8%) quanto na carteira direcionada (+4,2% ante +4,5%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

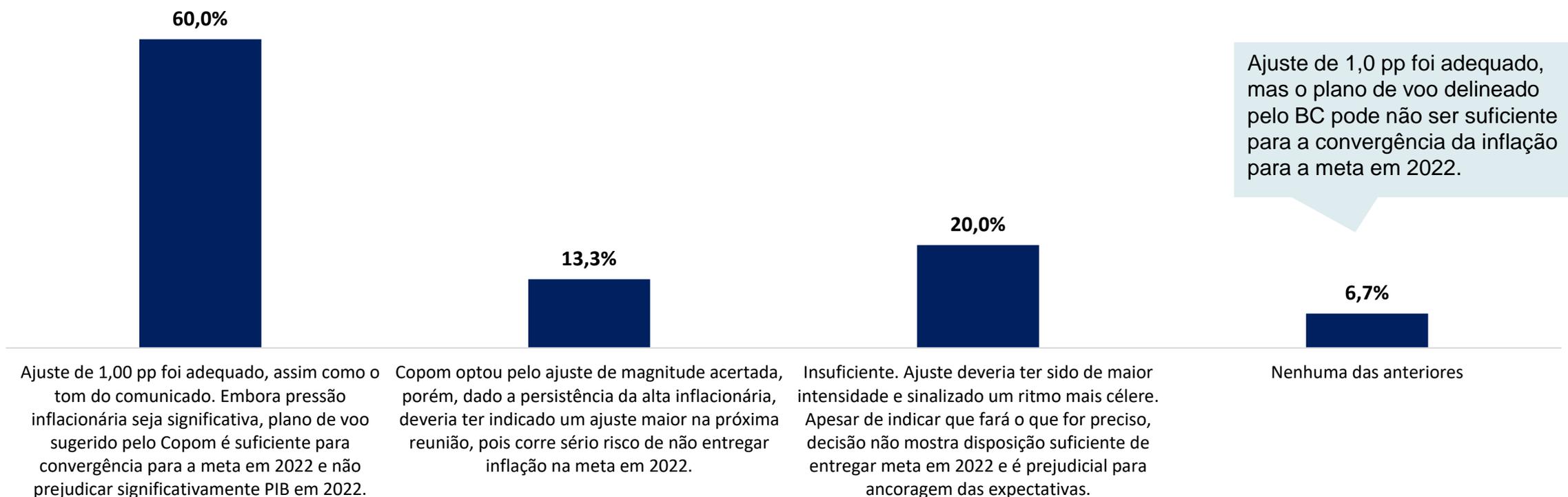
- i. Decisão do Copom;
- ii. Expectativa para Taxa Selic;
- iii. Inflação;
- iv. Atividade Econômica;
- v. Cenário Internacional;
- vi. Mercado de Crédito.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

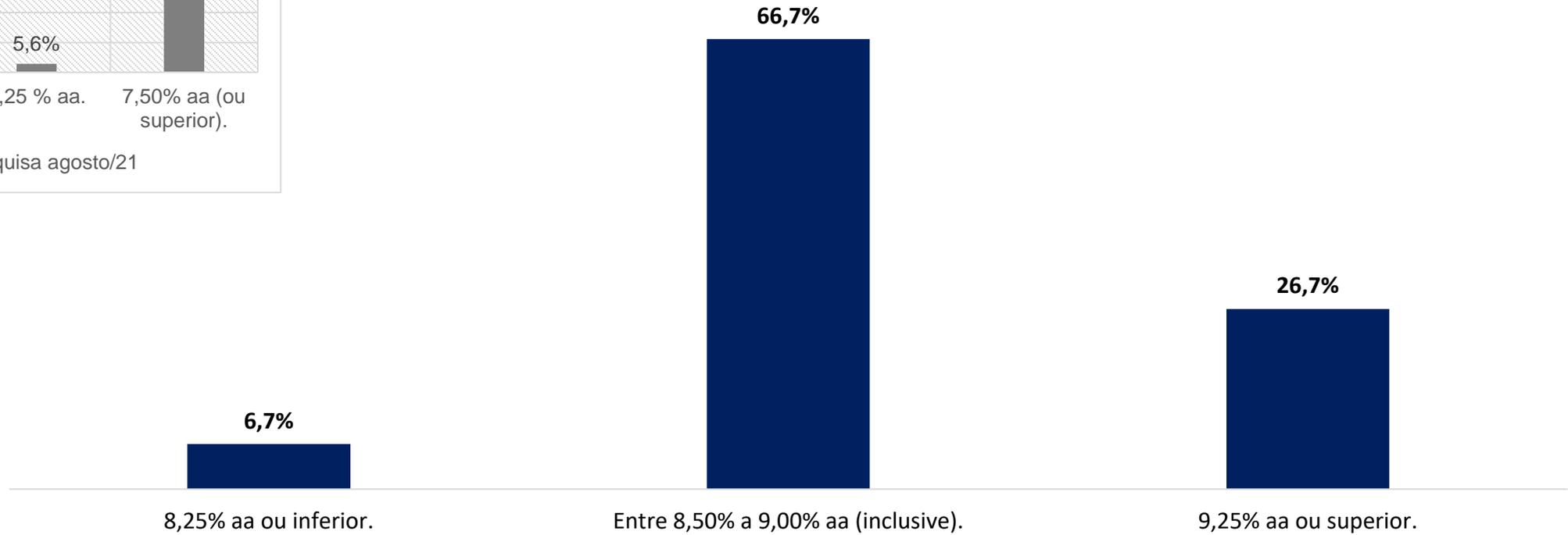
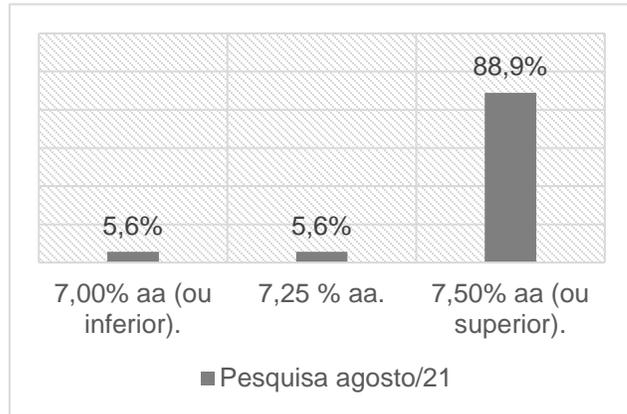
A maioria dos participantes (60,0%) entendeu como adequada a elevação de 1,00 pp da Selic na reunião de setembro e enxerga que o plano de voo indicado pelo Copom é suficiente para a convergência da meta de inflação em 2022. Por outro lado, 20,0% entendem que o ajuste foi insuficiente e que o ritmo de elevação da Selic deveria ser mais célere.

Q1) Apesar da contínua aceleração inflacionária, o Copom decidiu manter o ritmo de elevação da Selic em 1,0 pp, avaliando que é suficiente para garantir a convergência da inflação para a meta em 2022. Como você avalia tal decisão e o comunicado que sinaliza outro ajuste de mesma magnitude na próxima reunião?



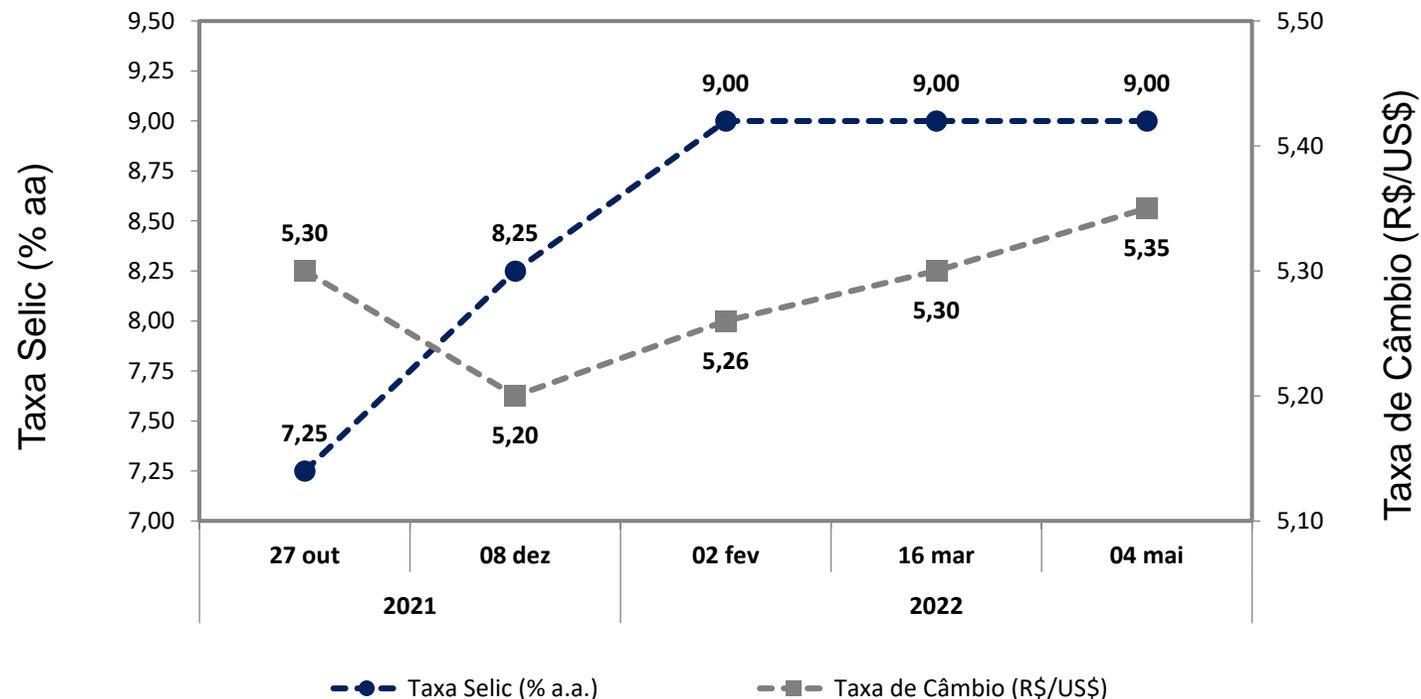
As expectativas para a taxa Selic no final do atual ciclo de ajuste seguem avançando. Agora, a maioria dos entrevistados (66,7%) espera a Selic entre 8,50% e 9,00% aa, enquanto outros 26,7% esperam uma taxa ainda maior, de 9,25% aa ou mais.

Q2) O Colegiado também deixou claro que será preciso avançar a Selic no terreno contracionista. Qual sua projeção para a taxa Selic no fim do atual ciclo de ajuste?



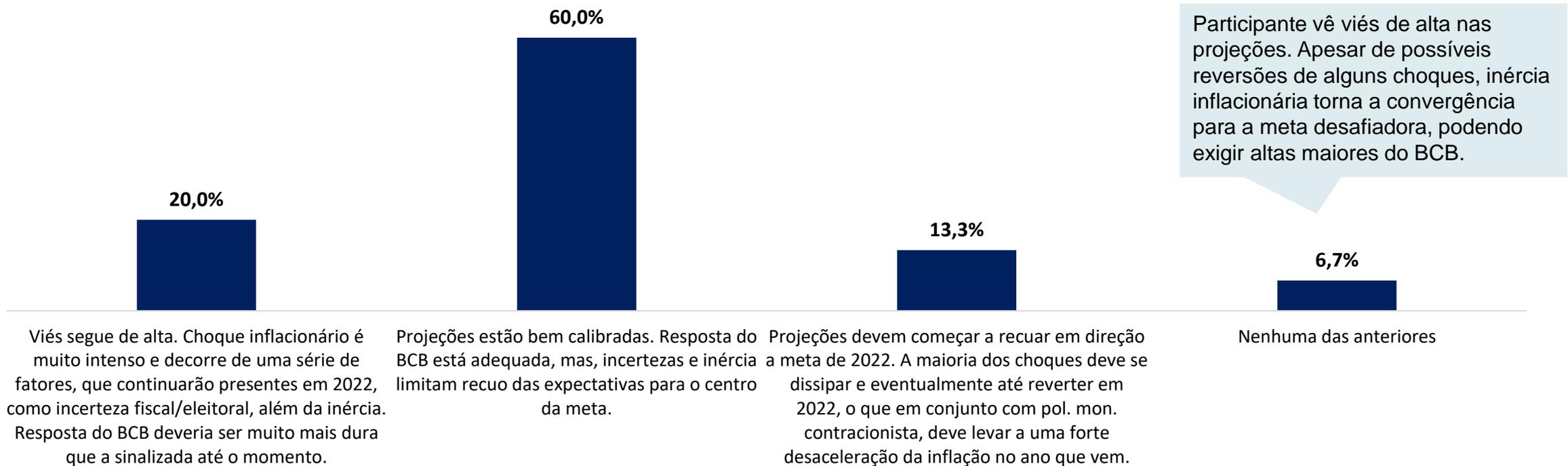
A mediana das projeções para a Selic no final do atual ciclo está em 9,00% aa, com elevações de 1,0 pp nas reuniões de outubro e dezembro, e um ajuste final de 0,75 pp em fevereiro. Para o câmbio, a expectativa é de alguma apreciação até o final do ano, mas retornando para o patamar de R\$/US\$ 5,30 nos primeiros meses de 2022.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



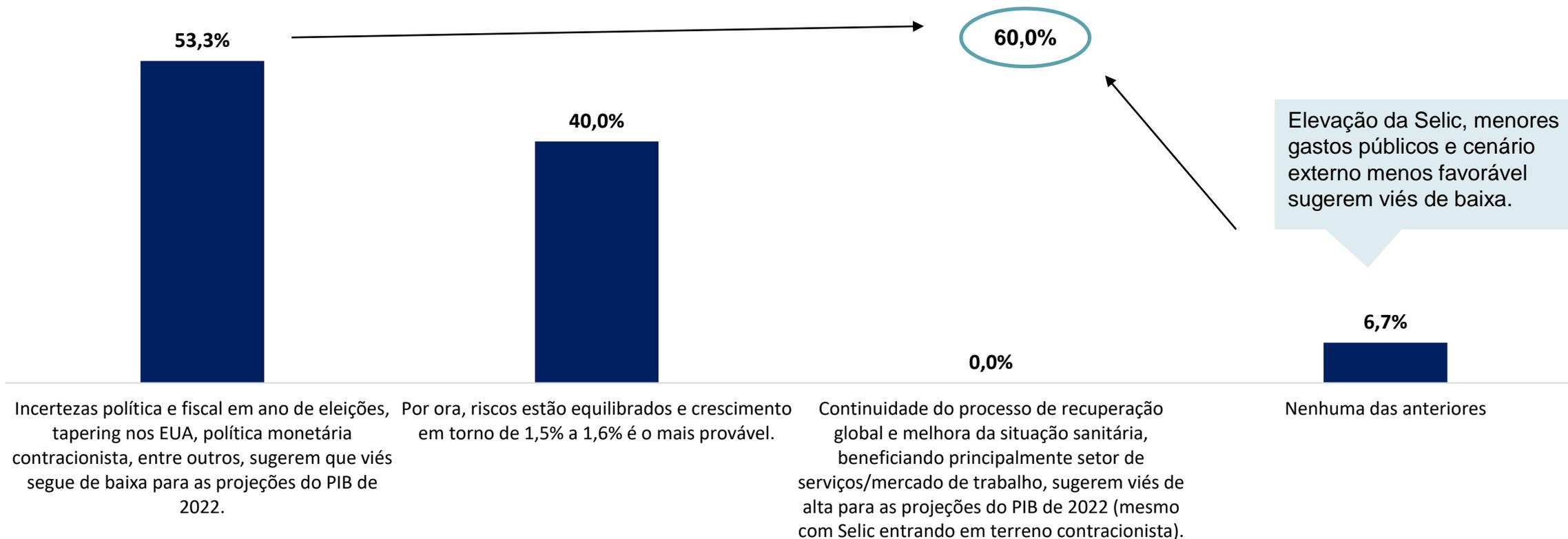
Em relação à inflação em 2022, a maioria dos participantes (60,0%) entende que as projeções estão bem calibradas (em torno de 4,12%), com incertezas e inércia limitando o recuo para o centro da meta. Para 20,0%, o viés segue de alta e a resposta do BCB deveria ser mais dura do que a atual.

Q3) O Copom tem afirmado que fará o que for preciso para levar a inflação em direção à meta em 2022. No entanto, se observa que as expectativas (Focus) para 2022 seguem em alta, sendo que no último Copom estava em 3,81% e agora já está em 4,12%. Para você:



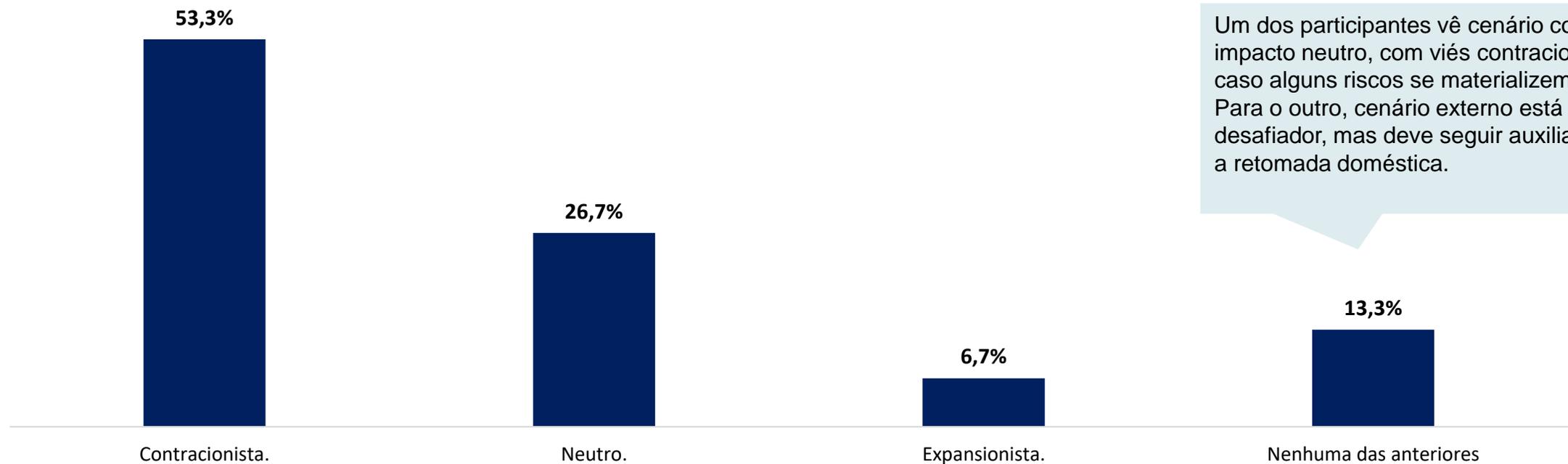
Em relação ao crescimento esperado para o PIB em 2022, 60,0% dos participantes enxergam um viés de baixa nas projeções atuais (1,6%), enquanto os demais (40,0%) entendem que as projeções estão bem calibradas. Nenhum participante vê viés de alta.

Q4) Quanto ao desempenho do PIB de 2022, o Copom destacou que enxerga benefícios em três frentes: i) recuperação do mercado de trabalho e setor de serviços; ii) desempenho de setores menos afetados pelo ciclo de negócios (agro e ind. extrativa) e; iii) resíduos do processo de normalização da economia. No entanto, o viés de baixa nas projeções se acentuou nas últimas semanas, saindo de uma expansão de 2,0% para os atuais 1,57%. Para você:



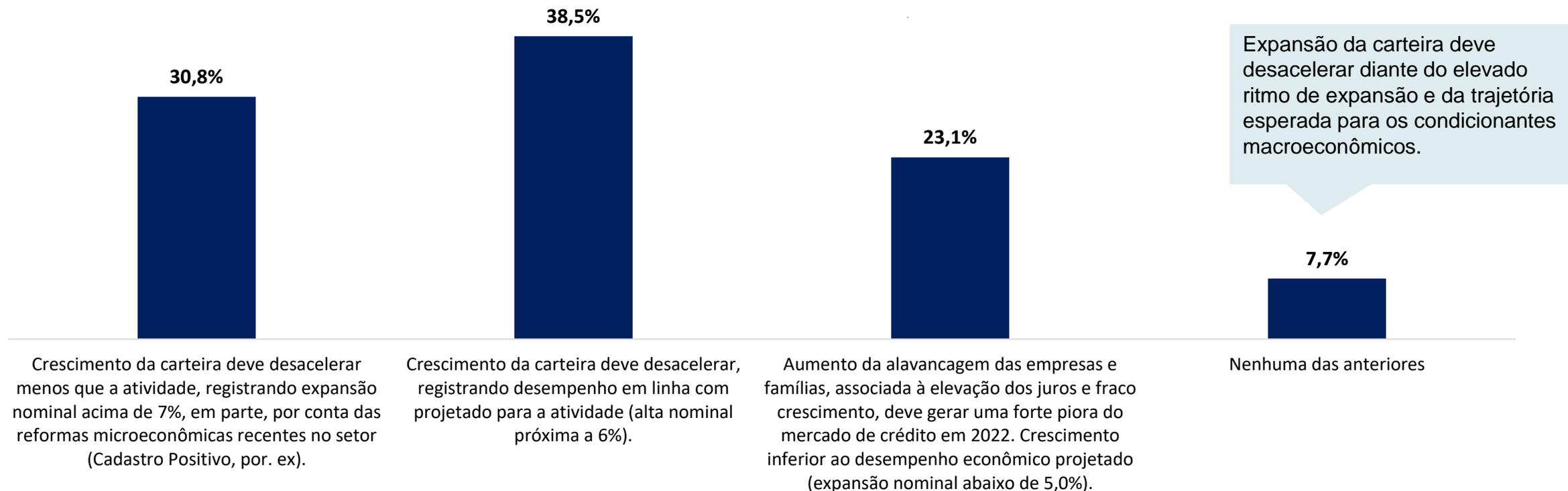
A maior parte dos entrevistados (53,3%) avalia que a deterioração recente do cenário externo deve gerar impacto contracionista na economia brasileira nos próximos meses. Para 26,7%, o impacto será neutro.

Q5) O cenário internacional tem mostrado uma piora relevante nas últimas semanas. Há desaceleração na Ásia por conta do surto da variante Delta; problemas no setor imobiliário chinês (com possíveis impactos no setor financeiro); escassez de fontes de energia/aumento de custo do petróleo; perspectiva de redução dos estímulos monetários nos EUA; entre outros. Diante de tais acontecimentos, como você avalia o cenário internacional para o 4º tri/21 e 2022 (e seu impacto na economia doméstica)?



Quanto à expectativa para o desempenho do crédito em 2022, não houve consenso, mas o viés segue positivo. A maioria relativa (38,5%) espera que o ritmo de expansão da carteira desacelere para um ritmo de maior alinhamento com a atividade econômica. Em seguida, 30,8% dos participantes acreditam que o crédito tende a continuar crescendo acima do desempenho da atividade.

Q6) O saldo de crédito segue expandindo a uma taxa elevada (15,9% no acumulado em 12 meses em agosto), refletindo, principalmente, a expansão da carteira PF com recursos livres (20,5%), tendo em vista a retomada da atividade e do consumo. No entanto, para 2022, o cenário para o mercado de crédito se mostra mais desafiador, diante do aumento da Selic e das perspectivas mais modestas de crescimento. Qual sua perspectiva para o mercado de crédito em 2022?



Pesquisa captou novo aumento nas projeções de crédito para 2021, que subiu para 12,3%, em linha com a nova projeção do Banco Central (+12,6%). A revisão positiva foi generalizada, com a maior alta na carteira PF Livre (de 15,6% para 16,8%), que se consolida como o principal *driver* para expansão da carteira no ano, favorecida, em especial, pelo processo de reabertura da economia. Para 2022, diante da piora das perspectivas econômicas, a projeção mostrou recuo, para 7,4%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

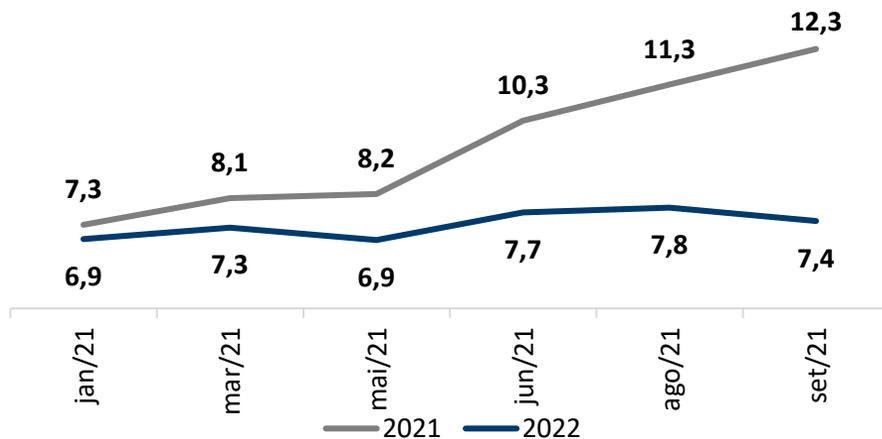
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa ago/21		Pesquisa set/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	11,3	7,8	12,3	7,4
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	7,5	4,5	8,0	4,2
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	13,2	9,8	14,1	9,1
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	10,6	7,6	11,2	7,0
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	15,6	10,9	16,8	10,7
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	14,4	10,8	17,2	11,0
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	10,5	9,8	11,3	8,1
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,4	3,6	3,2	3,5

Pesquisa anterior: 11 a 18 de agosto

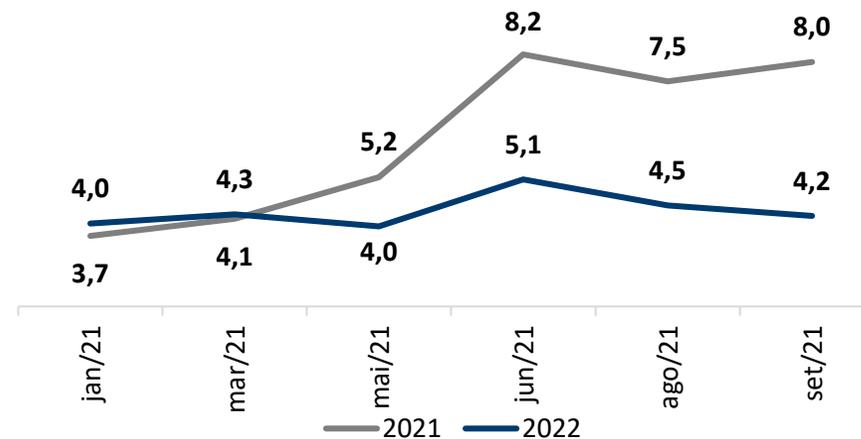
Pesquisa Atual: 29 de setembro a 05 de outubro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

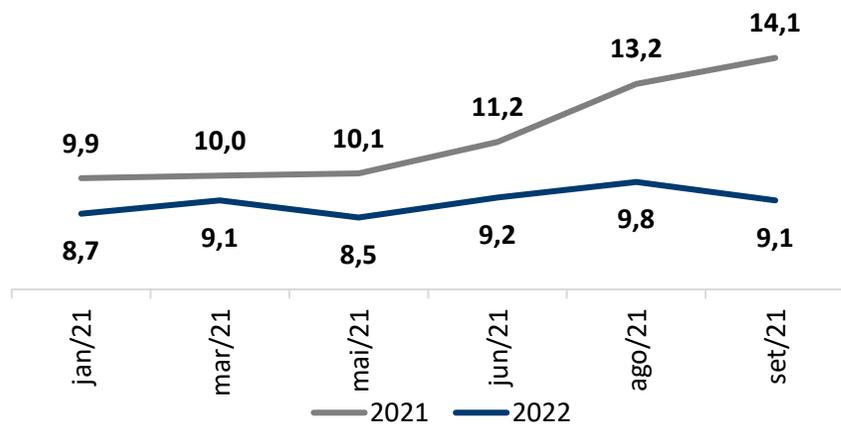
Crédito Total SFN (var. %)



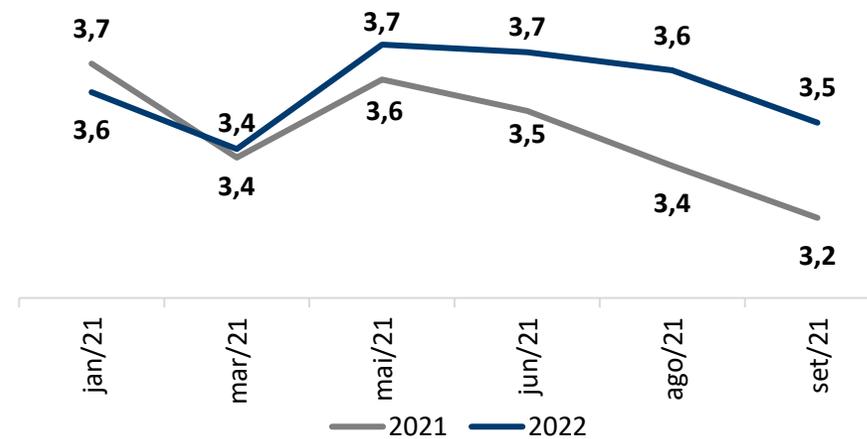
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

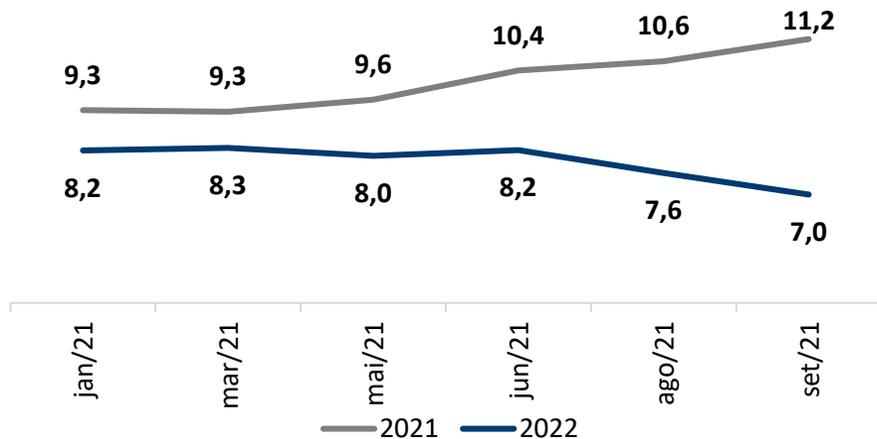


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

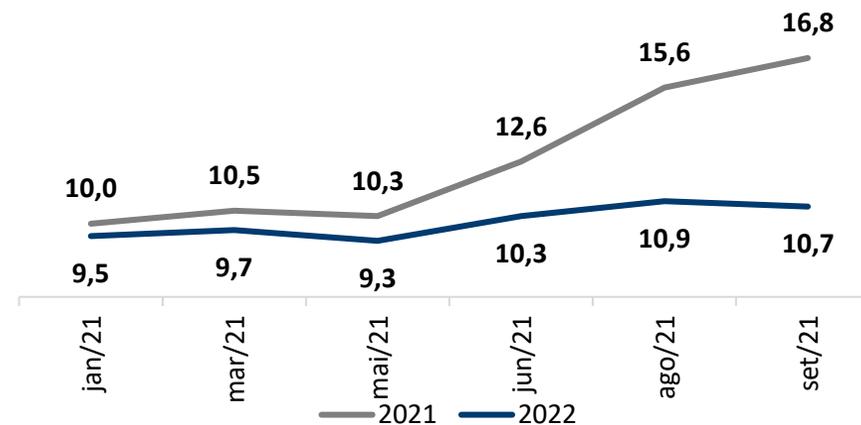


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

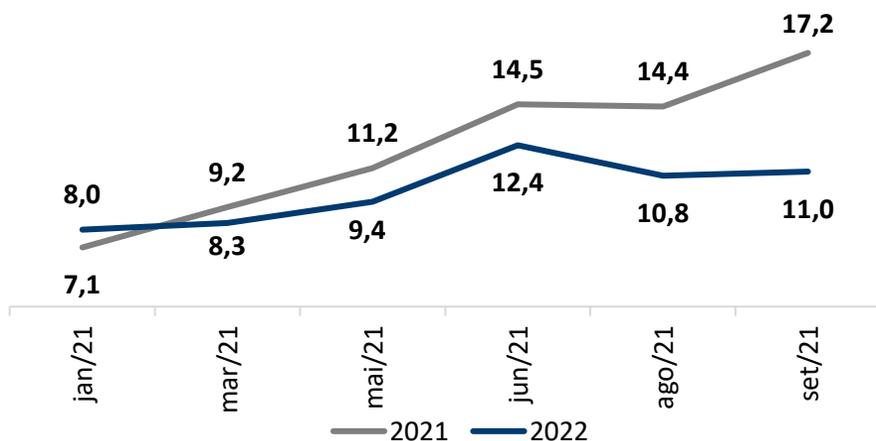
Crédito Livre PJ (var. %)



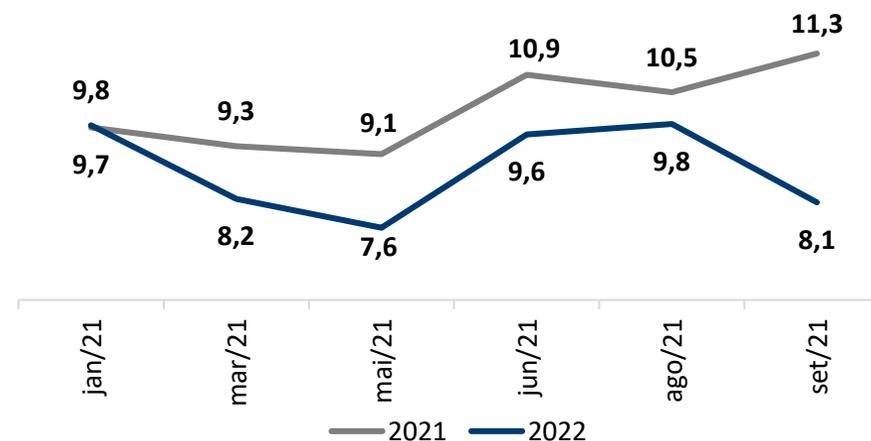
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
